



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ISABELLA MARINHO DE LIMA

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE CAVALOS DE HIPISMO

AREIA

2023

ISABELLA MARINHO DE LIMA

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE CAVALOS DE HIPISMO

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Medicina
Veterinária da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Medicina
Veterinária

Orientador: Prof^ª. Dr. Luciana Diniz Rola

Coorientador: Prof.M.Sc.Cátia Do
Nascimento

AREIA

2023

L732a Lima, Isabella Marinho de.

Avaliação do comportamento e bem-estar de cavalos de hipismo / Isabella Marinho de Lima. - João Pessoa, 2023.

45 f. : il.

Orientação: Luciana Diniz Rola.

Coorientação: Cátia do Nascimento.

TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. AWIN. 2. Bem-estar. 3. Cavalo. 4. Comportamento. 5. Hipismo. I. Rola, Luciana Diniz. II. do Nascimento, Cátia. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

ISABELLA MARINHO DE LIMA

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE CAVALOS DE HIPISMO

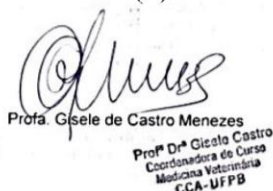
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 16/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

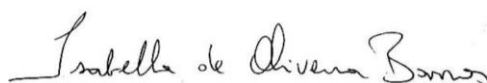


Prof.ª. Dr.ª. Luciana Diniz Rola
Orientador(a) – UFPB



Prof.ª. Gisele de Castro Menezes
Prof.ª. Dr.ª Gisele Castro
Coordenadora de Curso
Medicina Veterinária
CCA-UFPB

Prof.ª. Dr.ª Gisele de Castro
Examinador(a) – UFPB



Prof.ª Dr.ª Isabella de Oliveira Barros
Examinador(a) – UFPB

À Deus, Frei Damião e toda minha família, por todo apoio, amor e força durante todo o percurso, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Gisele de Castro, coordenadora do curso, por sempre me incentivar a acreditar no meu potencial e me ajudar a enxergar o melhor caminho e a minha verdadeira essência na profissão.

À professora Cátia Nascimento por me incentivar a buscar o conhecimento e me mostrar o novo. À professora Luciana Diniz por ter aceitado o convite para me orientar nesse trabalho.

Aos professores do Curso da UFPB, em especial, Gisele, Sara, Ivia, Luís, Anne, Alexandre, Suedney, Valeska, Luciana e Norma, que contribuíram ao longo desses semestres, por meio das disciplinas durante toda a graduação.

Aos funcionários da UFPB, Osmário, Expedito, técnicos do Hospital Veterinário Ruy, Karla e ao residente Yago pela presteza e boa vontade em sempre ajudar e ensinar.

Aos colegas de classe Romildo e Larissa, em especial, pelos momentos de amizade, apoio, risos e choros. Sem vocês não teria conseguido. Vocês são presentes divinos na minha vida. Eterna gratidão por toda colaboração e companheirismo durante a nossa graduação.

RESUMO

Os cavalos são animais monogástricos e herbívoros que surgiram há aproximadamente 4,5 milhões de anos, durante o período Eoceno. Há cerca de oito mil anos eles foram domesticados pelo homem, e ao longo do tempo, essa relação tem passado por transformações influenciadas por eventos que afetam diretamente o bem-estar e o comportamento desses animais. Problemas de manejo, estabulação prolongada, exercício intenso e falta de acompanhamento veterinário são fatores que prejudicam a saúde dos cavalos e comprometem seu bem-estar, assim como diminuem o desempenho do animal atleta no seu esporte. Objetivou-se com este trabalho fornecer um feedback visual, fundamentado no Animal Welfare Indicators (AWIN) para equinos, sobre as condições ambientais de uma população de indivíduos. Esse protocolo baseia-se nos princípios de bem-estar animal e nas cinco liberdades. O presente estudo foi realizado em uma hípica no Estado do Ceará, que abriga 26 cavalos, utilizando uma adaptação do protocolo AWIN para equinos, com ênfase na avaliação e reconhecimento da dor desses animais. Embora um animal tenha manifestado alteração de comportamento, os resultados obtidos evidenciam que 100% dos animais avaliados vivem em um ambiente adequado, que permite interação social, estando em condições de expressar seu comportamento natural. Logo, enfatiza-se a importância de atender às necessidades básicas dos cavalos de hipismo, a fim de garantir uma performance esportiva satisfatória, qualidade de vida, saúde física e psicológica, além de benefícios econômicos para os criadores. Este trabalho propõe uma adaptação ao protocolo AWIN para cavalos no contexto do hipismo, baseado nos princípios de bem-estar animal internacionais e nas "Cinco Liberdades". Vamos adentrar neste estudo para entender como podemos manter a qualidade de vida e saúde para ambas as partes.

Palavras-Chave: bem-estar; AWIN; comportamento; hipismo; cavalo.

ABSTRACT

Horses are monogastric herbivorous animals that emerged approximately 4.5 million years ago during the Eocene period. About eight thousand years ago, they were domesticated by humans, and over time, this relationship has undergone transformations influenced by events that directly affect the well-being and behavior of these animals. Management issues, prolonged stabling, intense exercise, and lack of veterinary care are factors that impair the health of horses and compromise their well-being, as well as diminishing the performance of athletic horses in their sport. The aim of this study was to provide visual feedback, based on the Animal Welfare Indicators (AWIN) for equines, on the environmental conditions of a population of individuals. This protocol is based on animal welfare principles and the five freedoms. The present study was conducted at an riding club housing in the state of Ceará, which houses 26 horses, using an adaptation of the AWIN protocol for horses, with an emphasis on assessing and recognizing pain in these animals. Although one animal exhibited behavioral changes, the results obtained demonstrate that 100% of the evaluated animals live in an appropriate environment that allows social interaction, enabling them to express their natural behavior. Therefore, the importance of meeting the basic needs of hipism horses is emphasized in order to ensure satisfactory sports performance, quality of life, physical and psychological health, and economic benefits for breeders. This work proposes an adaptation to the AWIN protocol for horses in the context of equestrianism, based on international principles of animal welfare and the "Five Freedoms." We will delve into this study to understand how we can maintain the quality of life and health for both parties.

Keywords: welfare; AWIN; behavior; hipism; horse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Evolução do gênero Equus.....	17
Figura 2	A evolução do cavalo: sequência usualmente apresentada.....	18
Figura 3	As espécies do gênero Equus.....	19
Figura 4	Cavaleiros templários nas cruzadas.....	20
Figura 5	Comandante da Real cavalaria armada britânica e sua tropa.....	21
Figura 6	As 5 Liberdades Conselho de proteção animal de 1993.....	24
Figura 7	Diagrama de Venn demonstrando as esferas do bem-estar animal, (adaptados de Fraser, 2008).....	26
Figura 8	Possibilidade de interação social no SSC.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Escala Grimace de caretas.....	31
Gráfico 2	Teste de aproximação animal voluntaria.....	32
Gráfico 3	Teste de aproximação humana forçada.....	33
Gráfico 4	Pontuação da condição corporal.....	33
Gráfico 5	Interação social.....	34
Gráfico 6	Limpeza dos pontos de água.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Princípios de bem-estar do protocolo AWIN adaptado pela autora.....	29
Tabela 2 - Fluxograma de avaliação de bem-estar de primeiro nível.....	43
Tabela 3 - (HGS) Escala Grimace de dor em equinos.....	30

LISTA DE ABREVISTURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AWIN	Animal Welfare Indicator
QBA	Qualitative Behaviour Assessment
OIE	Organização Mundial da Saúde Animal
SSC	Sítio Siel Camará
TAA	Terapia Assistida por Animais

LISTA DE SIMBOLOS

%	Porcentagem
---	-------------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 A ORIGEM DO EQUUS CABALLUS.....	14
1.2 IMPACTOS DA RELAÇÃO ENTRE HOMEM E CAVALO.....	18
1.3 O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS EQUINOS.....	20
1.4 O HIPISMO NO BRASIL E OUTRAS PRÁTICAS EQUESTRES.....	22
1.5 AS CINCO LIBERDADES.....	23
1.6 IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL.....	26
2 METODOLOGIA.....	28
3 RESULTADOS SÍTIO SIEL CAMARÁ.....	31
4 DISCUSSÃO FINAL.....	37
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O cavalo desempenhou um papel crucial na evolução da sociedade ao longo da história, estando ao lado do homem em momentos marcantes. Como Cintra (2018) destaca, a relação entre a espécie humana e os equinos teve início por volta de 4.500 a.C. inicialmente como uma fonte de alimento e segurança, posteriormente, esses animais se difundiram por toda a Ásia, Europa e norte da África. De modo consequente, o cavalo desempenhou várias funções ao longo dos séculos, sendo utilizado como animal de carga, transporte, em batalhas, competições esportivas e para o entretenimento da burguesia.

"A conexão do homem com os cavalos permitiu ao ser humano aumentar sua capacidade de carga e velocidade, encurtar distâncias e expandir suas conquistas" (Cintra, 2018). A equitação foi o principal catalisador dessa relação, levando ao surgimento de instalações hípicas e centros equestres (Roberto et al., 2006). McBride e Mills (2012) também ressaltam que a atividade física ou esportiva em si é gratificante para esses animais.

No entanto, o uso dos cavalos como "ferramentas de competição" frequentemente resulta em problemas que afetam diretamente a performance e a saúde dos animais, levando a uma série de distúrbios comportamentais. Portanto, é fundamental que os equinos destinados a atividades esportivas ou trabalho intenso não sejam submetidos a restrições, como a limitação do pasto e do convívio social, uma vez que esses fatores são conhecidos por serem estressores que prejudicam o bem-estar desses animais (Houpt; McDonnell, 1993; McGreevy, 2004).

A discussão sobre o bem-estar animal teve início por volta de 1800, quando filósofos começaram a questionar a prática da vivissecção. No entanto, em meados do século 20, as discussões sobre o manejo e criação dos animais de produção começaram a ser debatidas mais profundamente (Broom, 2003).

Em 1993, o Farm Animal Welfare Council definiu as "Cinco Liberdades", enfatizando que os animais necessitam estar livres de fome, sede, dor, lesões, doenças, medo, estresse, desconforto e capazes de expressar seu comportamento natural (FAWC, 2009). De acordo com Broom (1999), essas "Cinco Liberdades" fornecem uma avaliação qualitativa do bem-estar dos animais, sendo essenciais para entender como as necessidades naturais dos animais afetam seu bem-estar.

Para avaliar o bem-estar, uma abordagem multidisciplinar é necessária, abrangendo sanidade, variáveis fisiológicas, produtividade, características comportamentais e as preferências dos animais em relação ao ambiente que os cerca (Broom, 1991; Mench, 1993; Zanella, 1996). O bem-estar animal está intrinsecamente ligado às respostas fisiológicas ao estresse em face de estímulos ambientais estressores (Barnett; Hemsworth, 1990).

Embora a prática esportiva dos cavalos possa proporcionar bem-estar e felicidade, também pode resultar em lesões, especialmente quando não supervisionada por um veterinário. As lesões locomotoras são comuns em equinos, afetando-os independentemente de idade, gênero, raça ou utilidade (Ross; Dyson, 2003). Por exemplo, cavalos praticantes de salto estão susceptíveis a lesões nas várias estruturas do aparelho locomotor (Thomassian, 2005). Portanto, é essencial avaliar se a atividade esportiva não está causando problemas físicos ou restrições comportamentais que possam levar ao estresse.

Por fim, a história da relação entre o homem e o cavalo é fascinante, repleta de histórias incríveis que moldaram a sociedade como a conhecemos hoje. No entanto, à medida que exploramos essa jornada única, é imperativo não apenas reconhecer o impacto positivo que os cavalos tiveram em nossa evolução, mas também entender a responsabilidade que temos em garantir seu bem-estar enquanto continuamos a desfrutar de sua companhia e habilidades notáveis.

Este trabalho propõe uma adaptação ao protocolo AWIN para cavalos no contexto do hipismo, baseado nos princípios de bem-estar animal internacionais e nas "Cinco Liberdades". Vamos adentrar neste estudo para entender como podemos manter a qualidade de vida e saúde para ambas as partes, garantindo que a jornada da humanidade ao lado dos cavalos continue a ser uma história de evolução e respeito mútuo.

1.1 A ORIGEM DO EQUUS CABALLUS

A evolução dos cavalos é um exemplo notável de adaptação ao ambiente e seleção natural ao longo do tempo. O cavalo é um mamífero de grande porte “pertencente ao gênero *Equus*, e seus primeiros ancestrais datam de 55 milhões de anos atrás” (CINTRA, 2011). A incomum evolução e as adaptações experimentadas pelo *Equus Caballus* foram decorrentes do aumento da aridez climática e

transformações geográficas, possibilitadas pelo aparecimento de altos relevos e planícies secas. Durante milhares de anos, o gênero *Equus*, migrou das florestas úmidas para as grandes áreas de pastagem e pradarias, e este evento foi o marco catalisador de seu processo evolutivo.

O novo habitat ao qual o cavalo adaptava-se, possuía solo seco e rochoso, era exposto e fértil. Rico em gramíneas onde se desenvolviam também novas espécies de plantas. Esse novo ecossistema abundante foi um problema para a segurança dos membros do gênero *Equus*, obrigando-os a desenvolver maior velocidade para a fuga de potenciais predadores e modificações anatômicas para sua sobrevivência.

Figura 1 - Evolução do gênero *Equus*

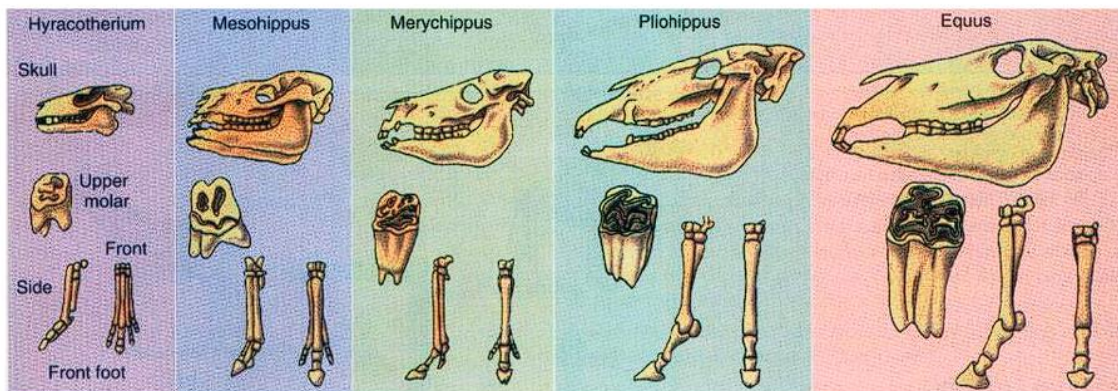


Fonte: AGOSTINI PICTURE LIBRARY, 2017

Ao longo dos milênios, as patas dos cavalos foram se adaptando a superfícies cada vez mais duras e acidentadas, além disso durante a fuga ocorrera, um progressivo aumento no comprimento dos membros e na amplitude da passada e do salto, fatores que colaboraram também para a opção de se apoiarem na pontas dos dedos. Isso permitiu que distribuíssem o peso de forma mais eficiente e corressem com mais rapidez e agilidade, uma vantagem em seu ambiente natural. A redução gradual no número de dedos, de três ou mais para apenas um dedo único funcional do cavalo moderno foi outra adaptação ao longo da evolução que permitiu que os cavalos prosperassem em diferentes regiões e ambientes, tornando-os animais altamente especializados para a locomoção rápida e eficaz.

A geografia mostrou-se importante na história da evolução do cavalo. “Parece plausível que a maioria das adaptações do *Equus*, incluindo a aquisição de um dígito e a coroa do dente alta, foi resultado de um ambiente seco. Até hoje, a maioria dos indivíduos do gênero *Equus* são anatomicamente, biologicamente e fisiologicamente bem-adaptados a esses ambientes” (OLSEN, 2003).

Figura 02 - A evolução do cavalo: sequência usualmente apresentada



Fonte: Carles Vilà et al. Science, p. 291, 2001

‘Além disso, a dentição também evoluiu, os dentes *Hyracotherium* eram pequenos e relativamente simples na forma. Com o tempo, os dentes do cavalo aumentaram consideravelmente em comprimento e desenvolveram um complexo padrão de cristas em seus molares e pré-molares. O efeito dessas mudanças é produzir dentes mais capazes de mastigar a resistente vegetação fibrosa. Ocorreram também alterações na forma do crânio, que o reforçaram para resistir às pressões impostas pela contínua mastigação.

“O resultado dessas transformações anatômicas foi um indivíduo morfologicamente pronto para ser domesticado pelos humanos principalmente devido à sua utilidade para o transporte” (KELEKNA, 2008).

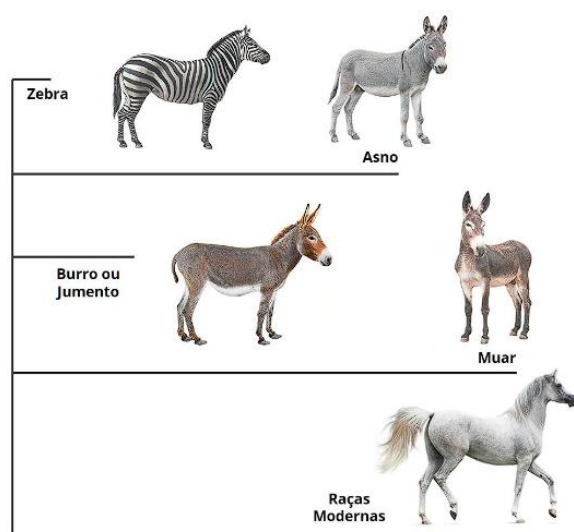
Todas essas mudanças podem ser compreendidas como adaptações às transformações climáticas globais. Nesse período os biomas da terra estavam em transição havendo grandes áreas de pastagem, principalmente na América do Norte, que foi o local no qual boa parte dessa evolução aconteceu, em particular, durante o final do Mioceno e o início do Oligoceno, cerca de 20-25 milhões de anos atrás.

“Durante grande parte da história o cavalo foi a chave para conquistas territoriais e desenvolvimento na agricultura. Sua influência na mobilidade do ser humano teve grande importância na formação da composição genética das civilizações antigas. Assim, esse animal era visto como uma figura representativa de poder, sendo muitas vezes relacionado aos Deuses antigos” (KELEKNA 2008; WHITE, 2002).

Com o passar dos milênios, as espécies do gênero *Equus* se desenvolveram ao redor do planeta, com grande população, diversidade e territórios. A interação com o homem foi crucial para o surgimento e criação de novas raças de cavalos por todo o mundo.

Até que um evento desconhecido por volta do período terciário, cerca de 11.000 anos atrás, dizimou das Américas todo espécime de cavalo nativo. Em consequência disso a grande maioria dos cavalos continuam existindo na Europa e na Ásia, voltando a habitar as Américas somente a partir do século XVI, trazido pelos espanhóis. Nesse período, três tipos de cavalos selvagens se desenvolveram na região da Eurásia. O *equus caballus orientalis*, conhecido como animais de “sangue quente”, devido ao seu temperamento mais ativo, o *equus caballus occidentalis*, que eram animais de temperamento mais calmo, “sangue-frio”, grandes, pesados e o pequeno *equus przewalskii* que habitavam o leste da Mongólia.

Figura 03 - As espécies do gênero *Equus*



Fonte: criado pela autora

O cavalo atual é resultado de milhares de anos de adaptação natural. Diante dos processos evolutivos, surgiram então todas as raças de cavalos e as suas variações. Atualmente, as tecnologias da reprodução atuam no melhoramento genético desses animais, selecionando características específicas para o bom desempenho esportivo e reprodução, além de promoverem a ascensão da equideocultura mundial.

1.2 IMPACTOS DA RELAÇÃO ENTRE HOMEM E CAVALO

Cerca de 4 mil anos antes do primeiro contato do cavalo com o homem, as matas e florestas começaram a ocupar um maior espaço da terra. Com isso, o cavalo começou a enfrentar dificuldades para encontrar áreas de pastagem. Desse modo, ao passar dos séculos, a sua alimentação tornava-se cada vez mais desprovida de nutrientes e de obtenção perigosa. No processo de sedentarização do homem, o surgimento das primeiras aldeias e agricultura gerou o aumento das áreas de pastagem. Como resultado, o cavalo passou a ter uma vida menos perigosa e agressiva nas proximidades dessas áreas. Essas regiões estavam sempre próximas aos humanos, o que aproximou os cavalos e os seres humanos.

Durante esse período, ocorreu o primeiro momento em que a evolução humana não prejudicou a vida animal, e manteve a preservação da espécie. Posterior a isto, com o desenvolvimento das cidades, o comércio e o intercâmbio de mercadorias a relação homem e cavalo se tornou ainda mais essencial. Os cavalos ofereceram sua força e utilidade para melhorar o progresso humano de maneira definitiva, dessa forma, o cavalo se tornava instrumento de difusão e compartilhamento de pensamentos, modo de agir, sistema de vida e culturas entre muitos povos. Desde os primórdios da domesticação dos cavalos, esses animais foram utilizados para realizar tarefas árduas, como puxar carroças, arar campos e transportar pessoas e mercadorias. Esse auxílio permitiu o crescimento das cidades, o florescimento do comércio e a expansão das fronteiras culturais.

À medida que as civilizações se encontravam e interagiam, os cavalos desempenhavam um papel crucial como veículos de comunicação. Eles eram usados para transportar mensageiros e viajantes que compartilhavam informações, ideias e práticas culturais entre diferentes comunidades. Essa troca constante de

conhecimento contribuiu para a riqueza e diversidade das culturas humanas. Além disso, os cavalos desempenharam um papel significativo em eventos históricos, como batalhas e conquistas territoriais, tornando-se símbolos de poder e influência em muitas sociedades antigas. Sua presença nas artes, na mitologia e na cultura popular também destacou sua importância cultural e simbólica.

Figura 04 - Cavaleiros templários nas cruzadas



Fonte: Infoescola - as cruzadas

A relação entre o homem e o cavalo se intensificou ao longo da história. Na Idade Média, os nobres eram avaliados com base na qualidade de seus cavalos. Naquela época, o status de um nobre era diretamente proporcional à quantidade e à qualidade de seus animais, proporcionando vantagens políticas e financeiras significativas. Antes mesmos das cruzadas, os cavalos eram cruciais nas guerras e em consequência da convivência do homem com o cavalo durante as longas viagens fez com que se desenvolvessem laços especiais com esses animais, cuidando deles ao alimentá-los e ao oferecer água. Isso transformou essa relação, indo além do trabalho puramente laboral, agora, incluindo aspectos emocionais complexos.

Figura 05 - Comandante da Real cavalaria armada britânica e sua tropa.



Fonte: NSL. Haig

Foi com a revolução industrial, que as relações entre esses magníficos animais e a humanidade começaram a mudar. A industrialização levou a uma diminuição na demanda por trabalho pesado com cavalos, e a chegada do automóvel desempenhou um papel fundamental nessa transformação. Com o tempo, o uso do cavalo como instrumento de trabalho se concentrou principalmente e quase que integralmente em áreas rurais.

À medida que as décadas passaram, a tecnologia avançou e surgiram sistemas auxiliares para a agricultura, reduzindo ainda mais a utilidade do cavalo para exploração da sociedade. Atualmente, os cavalos estão sendo utilizados em esportes equestres e como fonte de lazer.

Num panorama mais amplo, a relação entre o ser humano e o cavalo transcende o mero trabalho, transformando-se em uma ligação profunda que deixou sua marca na história da humanidade. Ela não apenas moldou destinos individuais, mas também contribuiu para a difusão do conhecimento e o enriquecimento das experiências culturais em todo globo.

1.3 O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS EQUINOS

“Os equinos são mamíferos, ungulados, monogástricos, pastejadores, que selecionam o seu alimento, sendo este predominantemente de folhas, colmos e brotos” (SALTER; HUDSON, 1979; ELLIS; HILL, 2005). São animais velozes,

musculosos e robustos, podendo superar os 60 km/h. Inteligentes, possuem grande ligação social com sua família, tutor ou tratador. “São animais essencialmente sociais, que vivem em grupos matriarcais e que usam uma elaborada linguagem corporal para se comunicarem uns com os outros e quando forçados a tomarem decisões, podem realizar ações prejudiciais à sua sobrevivência para escapar.” (ROBERTS, 2002; MILLS, 2005).

Por apresentarem comportamento social de instinto gregário, necessitam do funcionamento hierárquico. Uma manada de cavalos apresenta uma matriarca principal, um garanhão, potros e outras éguas. Ocupam 2/3 do seu tempo pastando e digerindo os alimentos, são seletivos na alimentação e costumam ingerir água baseado em suas atividades.

Sua comunicação baseia-se na linguagem corporal, facial e nos sentidos do corpo. O cavalo possui uma excelente visão diurna e noturna possuindo os olhos nas laterais da cabeça. Olfato, audição e tato são bastante desenvolvidos, sendo o tato a forma mais utilizada para a comunicação com as pessoas.

“Dentre os animais com os quais o homem mantém contato, é provável que o cavalo seja o mais capaz de demonstrar o que está ocorrendo em sua própria mente.” (R. H. SMYTHE, 1990). “O cavalo selvagem, reconhece apenas seus próprios parentes e não faz “amizades” fora do seu próprio círculo familiar, em contraste a isto, no estado de domesticação, ele faz “amizade” com animais de modo peculiar [...] O gato do estábulo, a cabra, o cão, geralmente são reconhecidos como os companheiros inseparáveis de cavalos solitários.” (R. H. SMYTHE, 1990)

O cavalo normal, animal de rebanho, frequentemente em busca de liderança, pode reconhecer que a mente humana possui atributos que lhe faltam. Em cativeiro, esse reconhecimento pode levá-lo a demonstrar uma aceitação natural e uma predisposição para servir aos caprichos e anseios do dono, tornando-o um companheiro de farras ou brinquedo do homem. Esses animais têm a tendência de aprender por persuasão, tornando as relações de troca e comportamento ainda mais manejável, adaptável. Eles muitas vezes criam expectativas positivas e agem com ingenuidade em relação à racionalidade humana. Como resultado, em algumas circunstâncias, eles podem ser solicitados a fazer sacrifícios muito maiores do que inicialmente estariam inclinados a fazer.

No ambiente selvagem gastam a maior parte do seu tempo pastando, cerca de 60 a 70%, e o restante do tempo é preenchido observando outros animais, brincando, acariciando-se uns aos outros ou andando à procura de novas áreas de pastagem.

1.4 O HIPISMO NO BRASIL E OUTRAS PRÁTICAS EQUESTRES

O hipismo destaca-se como um dos mais notáveis esportes envolvendo animais já desenvolvidos pela humanidade. Sua presença foi registrada como um esporte de demonstração na primeira Olimpíada da Era Moderna, realizada em 1896, na cidade de Atenas. Posteriormente, em 1912, nas Olimpíadas de Estocolmo, o hipismo conquistou seu lugar como uma disciplina esportiva oficial nos Jogos Olímpicos, tornando-se parte integrante do programa olímpico de competição.

No Brasil, em abril de 1641 houve o primeiro registro de uma competição de hipismo. Ela foi idealizada e organizada por Maurício de Nassau em Recife, no estado de Pernambuco, contando com a presença de diversos cavaleiros franceses, holandeses e brasileiros. Mas foi somente em 1911 que os primeiros haras esportivos do país desenvolveram pistas com obstáculos feitos exclusivamente para a prática de saltos com cavalos no Brasil. As raças utilizadas no esporte desde então foram: Brasileiro de Hipismo, Anglo árabe, Quarto de Milha, Mangalarga, Pampa e Andaluz.

Em 1935, houve um movimento para a criação e registro da Federação Brasileira de Hipismo, entretanto, a entidade nacional do esporte só se tornou realidade em 1941, com a fundação da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH). Atualmente, a gestão do esporte no país recai sobre a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), que conta com o auxílio e colaboração das diversas federações estaduais, desempenhando um papel fundamental na organização e desenvolvimento da modalidade.

Assim como a maioria dos esportes equestres, o hipismo torna possível que mulheres e homens possam competir juntos, e contar com as mesmas perspectivas de vitória, dissemelhantemente a outros esportes, em que a performance masculina é superior devido à maior força física. Os competidores são separados conforme a idade: Nini Mirim (oito a doze anos), Mirim (doze a quatorze anos), Juniores (quatorze a dezoito anos) e seniores (acima de dezoito anos). As entidades esportivas dirigentes

do hipismo também costumam utilizar a seguinte classificação: principiantes, aspirantes, jovens cavaleiros, seniores novos, veteranos e proprietários. O hipismo tem como base para um bom desempenho, a harmonia envolvida entre cavaleiro e cavalo. Ao longo dos anos, com as exigências e boas práticas de bem-estar, o comportamento dos cavaleiros foi sofrendo mudanças, a fim de facilitar o trabalho do animal.

Além dos esportes, cavalos também podem auxiliar no tratamento de doenças como depressão, autismo, entre outros. O poder terapêutico dos cavalos foi compreendido apenas há algumas décadas. A equoterapia utiliza os movimentos quaternários do trote do cavalo a fim de auxiliar pessoas. Pacientes com dificuldade de interação social, de aprendizado e depressão são beneficiados apenas com sessões de equitação simples.

Sobre isso, a Pet Therapy é um método multidisciplinar que prevê a intervenção de profissionais de várias áreas tais como: médicos psiquiatras, psicólogos e médicos veterinários, responsáveis pela utilização e indicação da TAA (Terapia Assistida por Animais). De acordo com Chieppa (2002), a Pet Therapy apresenta bons resultados somente quando, sem ser forçado ou obrigado, o animal está em condições de expressar seu repertório etológico natural e apropriado. Para isso, a constante avaliação com o médico veterinário permite o perfeito estado sanitário dos animais, o que garante que ele não seja um potencial veículo de transmissão de doenças (zoonoses) ao paciente.

1.5 AS CINCO LIBERDADES

De acordo com o Comitê de Bem-estar Animal, as chamadas 5 liberdades são um recurso para avaliação do bem-estar animal. Os animais devem estar livres de fome e sede, livres de desconforto, livres de dor, ferimentos e doenças, liberdade para expressar comportamento normal, livre de medo e angústia. Logo, é necessário que haja preocupação em analisar quais são as reais necessidades cotidianas apresentadas pelo cavalo para alcançar uma “boa vida” do ponto de vista equestre.

Figura 06 - As 5 Liberdades Conselho de proteção animal de 1993



Fonte: criado pela autora, adaptado de Ruth Harrison "ANIMAL MACHINES" 1964.

Para que os animais consigam ter uma vida agradável, as pessoas envolvidas no manejo devem primordialmente gostar da atividade que exercem, além de terem capacidade de ter empatia, habilidade de observação e conhecimento sobre os hábitos do animal. Ainda sobre isso, é importante salientar que esses funcionários evitem medidas de contenção que causem medo ou estresse no animal, uma vez que, técnicas erradas de adestramento e manejo podem causar reações inesperadas nos animais e acidentes.

A primeira liberdade dos animais, livre de fome e sede pode ser abordada de uma forma bem ampla. Nesse caso, é necessário que o animal tenha acesso a um alimento de qualidade, viva em um ambiente que tenha ponto de acesso à água fresca e uma dieta que promova saúde e vigor. É importante ainda que haja atenção com a obesidade nesses animais pelo uso de concentrados na dieta, e com problemas relacionados à carência nutricional.

A segunda liberdade dos animais, livre de desconforto, faz alusão ao ambiente que vivem. Esse local deve possuir uma área de descanso convidativa, estar situada

no habitat adequado e deve possuir abrigo para o animal. No caso dos animais estabulados, é importante manter as camas sempre limpas, pois nesse ambiente o animal irá comer, realizar suas necessidades fisiológicas e dormir. Segundo Cintra (2008), os animais precisam de uma cama confortável porque dormem deitados. Podem deitar-se em decúbito lateral completo ou decúbito esternal todos os dias se estiverem num ambiente que se sentem seguros e confortável, logo, a limpeza é crucial nesse aspecto.

A terceira liberdade dos animais é representada pela ausência do medo e estresse. Devem viver em condições seguras, sem tratamentos que causem sofrimento mental para o animal, como os métodos de contenção mais arcaicos. Para evitar esses sentimentos nos equinos, as técnicas de doma racional têm contribuído para evitar tais problemáticas. De acordo com Stott (1981), o estresse é a resposta biológica delicada quando um indivíduo percebe uma ameaça à sua homeostase. É também uma emoção ou estado de curta duração e inclui: componente comportamental, componente autonômico e componente subjetivo. Como consequência do estresse, podemos ter mudanças comportamentais, fisiológicas e mudanças emocionais.

A quarta liberdade dos animais elucida que, os animais devem estar livres de dor, lesões e doenças. Para tal, a conscientização sobre o uso de chicotes de forma indevida é peça fundamental na redução de lesões nesses animais. A quinta liberdade dos animais consiste na possibilidade de expressar o seu comportamento natural, e para tal, é necessário que esse indivíduo tenha espaço suficiente no seu ambiente e viva em instalações adequadas.

1.6 IMPORTANCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL

Considerando que a ciência do bem-estar animal representa uma área interdisciplinar do conhecimento cujo propósito fundamental é a investigação, a identificação e o reconhecimento das necessidades básicas dos animais, conforme ressaltado por Keeling et al. (2011), torna-se de suma importância a avaliação meticulosa das condições que envolvem as necessidades psicológicas, físicas, fisiológicas, sociais, comportamentais e ambientais dos animais. De acordo com a definição de Broom e Johnson (2000), o bem-estar animal se configura como o "estado físico e psicológico de um indivíduo no que diz respeito às suas tentativas de adaptação ao ambiente em que estão inseridos.". Mellor et al. (2009) expandem essa concepção, descrevendo o bem-estar animal como "um estado intrínseco ao animal em um dado momento, composto pela soma de todas as experiências emocionais ou afetivas que o animal vivência, as quais são influenciadas por uma variedade de fatores tanto internos quanto externos aos quais ele está submetido". Seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), o termo ganha um enfoque ainda mais significativo quando é descrito como "a maneira pela qual os indivíduos enfrentam o ambiente que os cerca, abrangendo sua saúde, suas percepções, seu estado emocional e outros efeitos que positivamente ou negativamente impactam os mecanismos físicos e psicológicos do animal".

Figura 07 - Diagrama de Venn demonstrando as esferas do bem-estar animal ao centro



Fonte: criado pela autora, adaptado de Fraser, 2008.

Além disso, o bem-estar do animal também é afetado negativamente quando as suas capacidades cognitivas, tais como a memória, a resolução de problemas, a aprendizagem, a formação de conceitos, as expectativas, a intenção e a tomada de decisão, sofrem algum tipo de deterioração (Calderón Maldonado & Garcia, 2015).

Logo, para manter o animal em sua plena integridade física e mental e explorar o desempenho máximo no esporte, é necessário que se tenha uma boa equipe de trabalho para realizar o manejo dos animais e preservar a performance do atleta. Portanto, é notório que os estudos e a preocupação sobre bem-estar animal são indispensáveis, principalmente quando nos referimos a animais que tiveram modificações no seu ambiente, como os que vivem em sistema de confinamento em baias. Logo, é importante que proprietários e médicos veterinários estejam atentos a essa questão, a fim de evitar alterações comportamentais que afetam a saúde animal.

Como alternativa a isso, na busca de uma maior padronização e controle foi idealizado o projeto AWIN.

Financiado pela União Europeia (UE) e realizado em colaboração com 11 instituições parceiras em 09 países, que se concentrou na promoção do bem-estar em diversas espécies, incluindo equinos. Inicialmente, o projeto AWIN conduziu sua pesquisa com uma amostra de cavalos em 50 fazendas localizadas na Alemanha e na Itália. “Este empreendimento científico, é notável pelo desenvolvimento de um protocolo científico robusto, prático e aplicável no local”. DALLA COSTA et al. (2016)

O protocolo AWIN possui estrutura sólida e prática, ele define indicadores específicos que são cruciais para a avaliação do bem-estar dos equinos em situações do mundo real. Seu processo fornece uma maneira objetiva e facilita a comparação de resultados entre diferentes populações de animais. Isso não apenas ajuda a identificar áreas onde melhorias são necessárias, mas também contribui para a promoção de melhores práticas no manejo de equinos. O AWIN não apenas estabeleceu diretrizes claras para avaliar e pontuar cada indicador de bem-estar, mas também relacionou esses indicadores a resultados que podem ser interpretados como favoráveis ou desfavoráveis para o bem-estar dos animais em questão.

O protocolo AWIN para equinos é uma ferramenta crucial no esforço contínuo para melhorar o bem-estar desses animais. Sua estrutura lógica e científica,

juntamente com a capacidade de avaliar e pontuar indicadores específicos, desempenham um papel fundamental na promoção de práticas mais humanas e éticas no manejo de equinos em toda a União Europeia e além.

2 METODOLOGIA

Para realizar a avaliação de bem-estar e o comportamento dos equinos, o protocolo AWIN foi o escolhido. Foi realizada uma adaptação do protocolo, no Sítio Siel Camará, no município de Aquiraz - Ceará, há aproximadamente 30 km da capital cearense. Na localização citada funciona uma hípica, que conta com 33 cavalos e 8 pôneis, que têm monitoramento diário de médico veterinário especialista, além de estagiários, zootecnistas e tratadores. Apenas os cavalos com mais de 4 anos foram avaliados. Foi realizada uma adaptação do protocolo AWIN de segundo nível, através do preenchimento da planilha de avaliação. Ela possui uma sequência obrigatória e fixa, com o intuito de amenizar as alterações comportamentais que sejam geradas pela própria coleta. A avaliação de segundo nível é individual, enquanto a de primeiro nível é voltada para resultados em termos de proporção de animais.

Os aspectos que foram abordados durante a avaliação dos animais se deram inicialmente com a setorização a partir dos 04 princípios, sendo eles, boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento adequado para a espécie, subdivididos em critérios de bem-estar, que serão divididos em indicadores de bem-estar, a partir dos dados coletados.

Para cada princípio avaliado, os resultados serão demonstrados através de gráficos, para auxiliar a avaliação estatística descritiva. Os animais foram avaliados com o auxílio de médico veterinário e tratadores dos cavalos. Não houve risco à segurança de nenhum dos envolvidos na avaliação.

Na ficha de registo de avaliação de bem-estar de segundo nível, inicialmente foram identificados os animais da seguinte forma:

- ☐ Sexo;
- ☐ Idade;
- ☐ Modalidade esportiva do animal;
- ☐ E os parâmetros contidos na ficha para serem mensurados são:
- ☐ Escala Grimace;

- ☐ Presença de tosse;
- ☐ Presença de estereotípias;
- ☐ Distância de prevenção;
- ☐ Teste voluntário de abordagem animal;
- ☐ Teste de aproximação humana forçada;
- ☐ Escore corporal;
- ☐ Estado do pelo;
- ☐ Respiração anormal;
- ☐ Descarga ocular;
- ☐ Descarga nasal;
- ☐ Descarga de vulva e pênis;
- ☐ Prolapso;
- ☐ Consistência do esterco;
- ☐ Claudicação;
- ☐ Sinais de negligência dos cascos
- ☐ Articulações inchadas;
- ☐ Lesões nos cantos da boca;
- ☐ Alterações tegumentares;
- ☐ Interação social;
- ☐ Dimensões das baias;
- ☐ Quantidade de cama;
- ☐ Limpeza da cama;
- ☐ Tipo de ponto de água;
- ☐ Funcionamento dos bebedouros;
- ☐ Limpeza dos pontos de água;
- ☐ Frequência do exercício;

Para esse propósito, o fluxograma abaixo foi seguido à risca, respeitando a ordem dos parâmetros avaliados. Os pontos 1, 2 e 3 foram avaliados fora da baía dos animais; os pontos 4 e 5 foram avaliados dentro da baía; e por fim, os pontos 6, 7 e 8 foram avaliados com o auxílio de um tratador. Ao final, foram feitos os registros da avaliação, e a criação de gráficos com a elucidação dos resultados.

No dia da coleta dos dados, os animais estavam tranquilos e o ambiente calmo. O início da avaliação ocorreu após 30 minutos da primeira refeição do animal, como recomendado pelo protocolo, e não houve nenhuma situação estressante no dia em

questão. A avaliação durou cerca de 20 minutos com cada animal.

Tabela 01: 4 Princípios de bem-estar do protocolo AWIN.

Princípios de bem-estar	CrITÉRIOS de bem-estar	Indicadores de bem-estar
Boa alimentação	Nutrição apropriada	Escore corporal
	Ausência de sede prolongada	Disponibilidade de água
Bom alojamento	Conforto ao descanso	Cama
	Facilidade de movimentação	Dimensões da baia
Boa saúde	Ausência de injúrias	Execício
		Alterações de pele
		Articulações inchadas
		Manqueira
	Ausência de doenças	Prolapso
		Condição do pelame
		Discargas
		Consistência das fezes
	Ausência de dor e dor induzida por procedimentos de manejo	Respiração anormal
		Tosse
Comportamento apropriado	Expressão de comportamento social	Escala Grimace
	Expressão de outros comportamentos	Sinais de negligência no casco
	Boa relação homem-animal	Lesões de canto de boca
		Interação social
		Esteriotipias
		Testes de relação homem-animal

Fonte: AWIN (2017)

Tabela 03 - (HGS) Escala Grimace de dor em equinos

ORELHAS RÍGIDAS APONTADAS PARA TRÁS



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

APERTO ORBITAL



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

TENSÃO NA REGIÃO SUPERIOR AOS OLHOS



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

BOCA TENSA E QUEIXO PROEMINENTE



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS TENSOS E PROEMINENTES



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

NARINAS TENSAS E PERFIL ACHATADO



Ausente (0)



Moderadamente presente (1)



Obviamente presente (2)

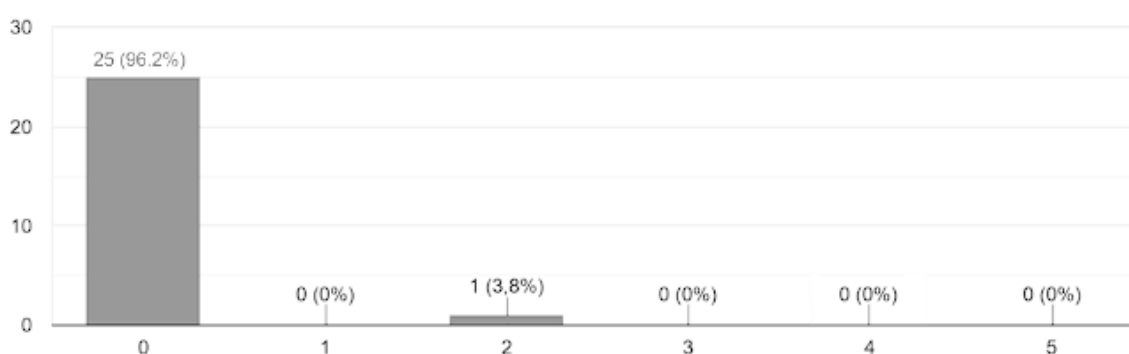
Fonte: Equinovet - acervo 2021

3 RESULTADOS SIEL CAMARÁ

Com relação aos indivíduos utilizados nesse experimento, a maior parte dos animais são machos adultos, representando 61,5% do total de indivíduos, e 38,5% são fêmeas.

A escala grimace de caretas fornece informações sobre a presença de dor nos animais a partir da observação de indicadores da expressão facial, e foi a primeira escala de dor desenvolvida para equinos. Essa etapa tem duração de dois minutos em cada indivíduo, e o resultado se dá pela soma das pontuações individuais para cada categoria analisada (ver tabela 03). Neste trabalho, 96,2% não apresentaram nenhum sinal de dor. O animal que obteve pontuação é o mais longo do recinto, e ainda permanece ativo no trabalho.

Gráfico 01: Escala Grimace de caretas



Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora)

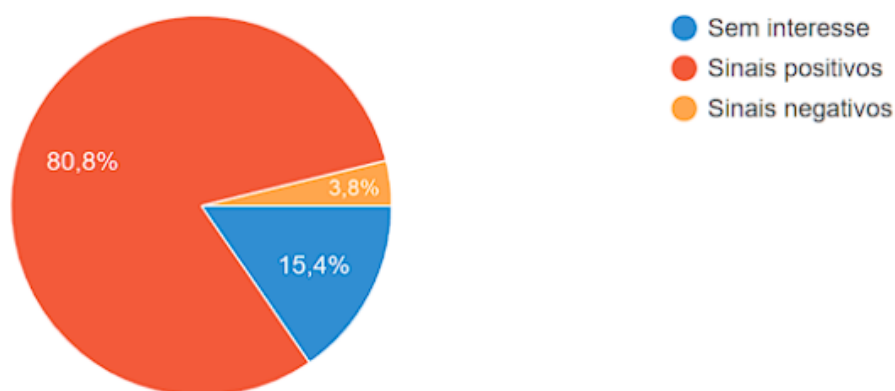
Em relação a apresentação de estereotípias, ela pode ser constatada em apenas um animal, que apresentava a síndrome do urso. Esse comportamento consiste em andar em círculos na baía e balançar a cabeça (MCGREEVY, 2004), e pode levar o animal a fadiga, alterações na formação muscular, hipertrofia lombar, atrofia lateralizada, entre outros problemas que podem afetar o desempenho do animal (SILVA; FRANCO, 2018).

A distância de prevenção faz referência a forma que o animal reage ao notar a presença humana. Nessa etapa, apenas um indivíduo demonstrou comportamento de evitação, que representa desconforto, ou falta de curiosidade em observar o que acontece no seu entorno no presente momento. Os demais animais mostraram interesse em tentar interagir com a presença humana.

O teste voluntário de abordagem animal foi realizado fora da baía. O avaliador vira o corpo em um ângulo de 45° da porta para dentro da direção em que ele abre. Em seguida, apoia a mão na trava da porta da mesma forma que faria para abri-lo. Então, deve-se esperar o cavalo aproximar-se e observar seu comportamento por 20s, a fim de observar a aceitação ou não da interação entre homem e animal. Assim, os

resultados desse teste são demonstrados pelo gráfico abaixo (Gráfico 1), onde mais de 80% dos cavalos demonstraram sinais positivos para interação com os humanos. Sinais negativos, seriam demonstrados através comportamentos de evitação ao contato com o avaliador humano. Sinais negativos, seriam demonstrados através comportamentos de evitação ao contato com o avaliador.

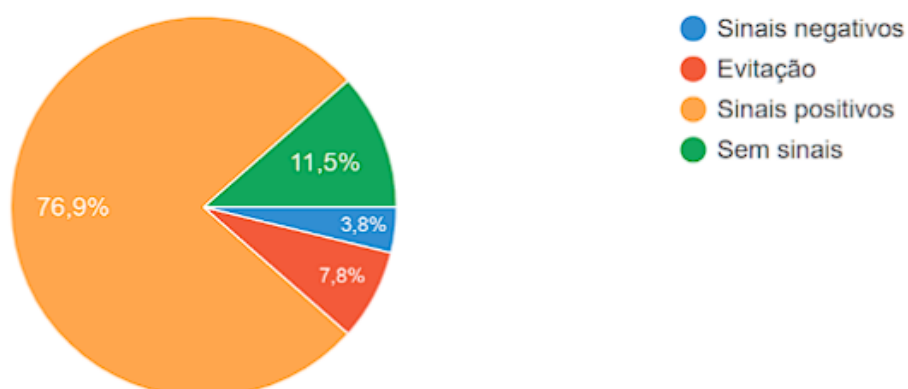
Gráfico 02: Teste de aproximação animal voluntária



Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora)

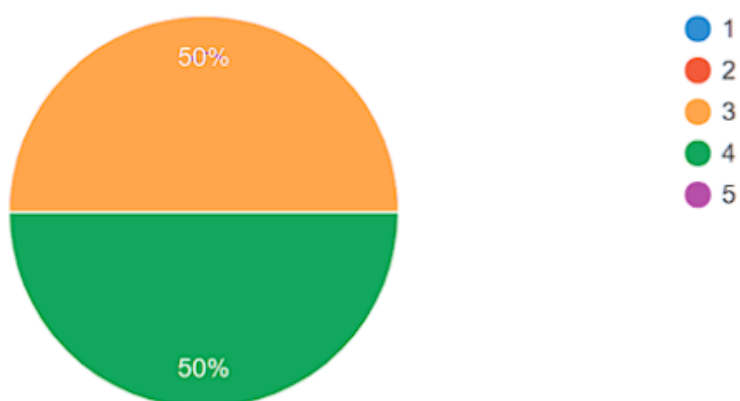
Para realizar o teste de aproximação humana forçada, o avaliador abriu a porta da baia, realizou uma pausa de 5 segundos antes de entrar, observando o comportamento do cavalo. Se o animal não demonstrar agressividade, como tentativa de mordedura, deve-se aproximar deste lentamente e com calma. Levantar o braço e mover para a esquerda, ao lado do cavalo, tocando o pescoço e as costas, descendo ao lado do animal mantendo-se em uma distância de aproximadamente 30 cm, em direção à cauda

Nessa avaliação, os resultados foram bem diversificados e foi observado que aproximadamente 77% dos equinos demonstraram sinais positivos diante da abordagem. O restante não demonstrou nenhum sinal ou evitou a interação. Um animal demonstrou sinais negativos após a aproximação, conforme pode ser visualizado no (Gráfico 2).

Gráfico 03: Teste de aproximação humana forçada

Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora)

A condição corporal dos animais avaliados se encontra no gráfico abaixo (Gráfico 3) e se enquadra no princípio de boa alimentação do protocolo, representando a “boa nutrição” desses animais. Todos apresentaram bom escore corporal e todas as baias possuem bebedouros de água automáticos que estavam limpos, e funcionando normalmente. Além disso, os cochos também estavam limpos.

Gráfico 04: Pontuação da condição corporal**Gráfico 04:** Pontuação da condição corporal

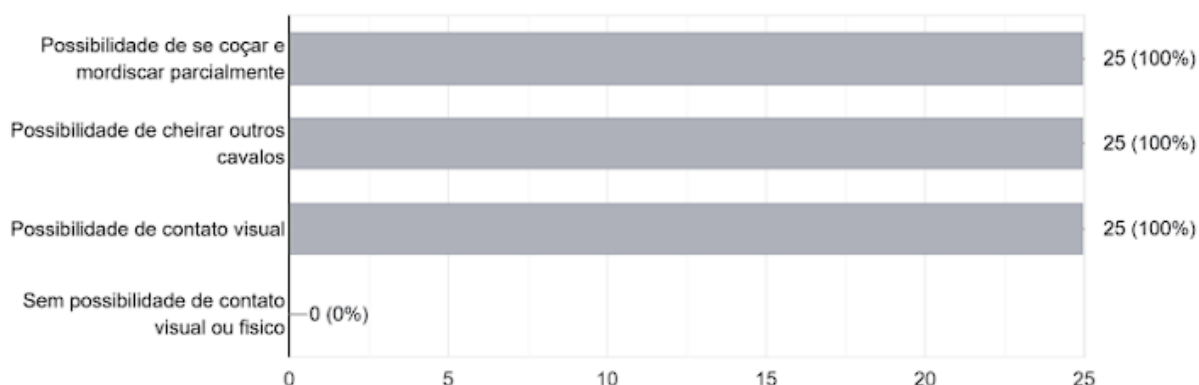
Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora).

Em relação a avaliação do estado do pelo, essa análise faz referência ao critério de boa saúde. Todos os animais que foram avaliados estavam com o pelo saudável. Nenhum possuía pelos em condição insalubre, sem brilho ou sujos.

Com relação ao critério de respiração anormal, um animal foi detectado nessa categoria. Já na questão de secreção nasal, nenhum animal apresentou tal condição. No quesito secreção ocular 80,8% dos indivíduos não apresentaram essa condição, contra 19,2% que apresentaram. Nenhum animal apresentou secreção na vulva ou pênis, ou prolapso. As lesões dos cantos da boca em cavalos geralmente ocorrem pelo uso incorreto de embocaduras, e neste estudo nenhum animal apresentou tal lesão. Também não apresentaram claudicação ou sinais de negligência do casco. Diariamente os cascos eram limpos e inspecionados. O profissional responsável pelo casqueamento e ferrageamento dos animais faz visitas periódicas a cada 15 dias. Já com relação às articulações edemaciadas, 57,7% dos animais avaliados apresentavam essa condição, o que representa um tipo de lesão inerente à prática esportiva do animal. A consistência das fezes de 100% dos indivíduos estava excelente.

A interação social dos equinos faz referência ao critério “comportamento apropriado” para a espécie. Todas as baias presentes no local estão adequadas quanto às suas proporções, além de permitir a interação social entre os animais, conforme demonstrado no Gráfico 5. Segundo o protocolo AWIN (AWIN, 2017), o tamanho adequado da baía está diretamente relacionado à altura do cavalo e está ligado a questões de comportamentos, como movimentação e decúbito. Neste estudo, 100% das baias da hípica dispõem de espaço suficiente para os animais expressarem seu comportamento natural.

Gráfico 05: Interação social



Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora).

Figura 06 - Possibilidade de interação social no SSC

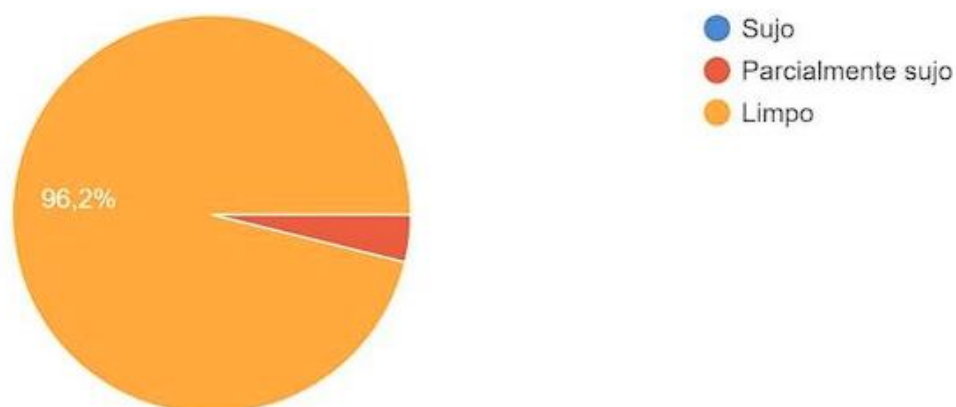


Fonte: (acervo da autora).

Com relação aos critérios de limpeza das baias, no momento da avaliação, apenas uma delas estava suja, representada apenas por 3,8%. Em relação ao princípio de bem-estar, 100% dos animais apresentavam-se com quantidade suficiente de cama, situação na qual o piso da baía é pouco visualizado; logo, a maioria estava limpa, fofa, e em ótimas condições de habitação. Com relação à disponibilidade de água e ao tipo de fornecimento, todos os animais apresentaram em suas baias bebedouros de água automáticos e que estavam em funcionamento. Em relação à limpeza dos pontos de água, apenas um bebedouro estava parcialmente sujo, conforme caracterizado no Gráfico 6.

Sobre à rotina de exercícios na hípica, a grande maioria dos animais trabalha diariamente. Os animais recebem todos os tratamentos e higienização logo após as atividades diárias.

Gráfico 06: Limpeza dos pontos de água



Fonte: Formulário do google (adaptado pela autora).

4 DISCUSSÃO FINAL

No presente trabalho, foi realizada uma adaptação do protocolo europeu AWIN a fim de apurar o estado de bem-estar dos atletas. O progresso desta pesquisa proporcionou uma maior convivência e percepção de detalhes na rotina dos cavalos, bem como uma maior preocupação sobre como criar medidas para continuar aumentando o bem-estar dos animais.

A pesquisa foi realizada em um único estabelecimento, que se preocupa com o bem-estar animal e que recebe supervisão diária de médicos veterinários e estagiários, além de tratadores.

Portanto, ao término deste trabalho, após um passeio pela história, evolução social e desenvolvimento de atividades com cavalos, é possível identificar a necessidade e vontade dos estudiosos de desenvolver práticas voltadas ao bem-estar de cavalo e proteção dos animais atletas.

Segundo Lesimple (LESIMPLE, 2020), os indicadores de bem-estar, em respeito ao princípio da validade, têm que render informações baseadas no animal, mais do que em seu ambiente; o ambiente poderia indicar apenas riscos ao bem-estar e não o grau atual deste. Isso posto, os resultados das avaliações orientarão ações posteriores possíveis para a constante melhoria da qualidade de vida, bem como para a valorização das práticas responsáveis pelos ótimos resultados observados.

Logo, os cavalos atletas são predispostos a desenvolverem lesões no aparelho locomotor, e esse impacto influencia na qualidade de vida e saúde do animal, que sem acompanhamento veterinário não terá condições de se manter no esporte. Em consequência disso, a escala grimace de caretas do cavalo pode evidenciar a presença de dor ou doença sistêmica em curso, e ser um mecanismo importante a ser explorado entre os médicos veterinários. Apenas um animal apresentou alteração comportamental, que foi o comportamento de urso, que tem íntima relação com fatores estressores ligados ao animal. Logo, a melhor maneira para evitar as estereotipias é a disponibilização de liberdade ao animal, onde ele possa agir de forma natural e ter a disponibilidade de forragens à vontade (MCGREEVY, 2004). Entretanto, para Vieira (2006), os “vícios” são considerados comportamentos conscientes, substituindo a expressão por “Estereótipos”.

No presente estudo, um dos animais avaliados apresentou pontuação 2 de escala grimace, que revela a presença de dor. O animal em questão é o mais velho da hípica, e ainda está ativo no trabalho.

O uso dos bebedouros automáticos facilita o acesso de água dos animais, evitando problemas de ingestão hídrica, que podem favorecer o surgimento de patologias no sistema gênito-urinário, além de evitar quadros de desidratação, já que equinos trocam calor pela pele, e a sudorese excessiva evidencia a necessidade de haver água de qualidade e em abundância. Quanto a alimentação desses animais, deve ser fornecido sal mineral, concentrados na dieta de forma equilibrada e volumoso, a fim de preservar a microbiota animal, facilitar o trânsito gastrointestinal e evitar quadros de cólica equina. Também podem ser incluídos suplementos de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Tudo isso é essencial para que se tenha cavalos bem nutridos, com a pelagem e tendões saudáveis, além do bom aspecto das fezes, que refletem o bom manejo sanitário que está sendo realizado no local em questão. Em suma, boas condições de higiene e limpeza do ambiente desses animais auxilia no combate de parasitas, insetos e organismos patogênicos.

Conforme a utilização da avaliação de bem-estar cresce, mais pessoas são alcançadas, favorecendo os diálogos acerca das práticas modernas, facilitando o treinamento de estudantes. Ao que parece, esta cadeia produtiva é carente deste tipo de ação gregária e multidisciplinar. Além disso, o presente estudo tem o objetivo de reforçar a utilidade prática e aplicabilidade da abordagem científica validada, representada pelo protocolo europeu AWIN, na busca e obtenção de informações sobre níveis de bem-estar dos cavalos.

Sobre isso, é incomum nos estabelecimentos visitados, que médicos veterinários estejam à frente de planos de decisões de manejo nutricional destes cavalos, o que pode levar à utilização de dietas inadequadas para a espécie, situação também sinalizada por Rioja-Lang (RIOJA- LANG et al., 2020).

A frequência de saída da baía para exercícios foi considerada boa (diária), pelo protocolo AWIN, para todos os animais analisados. Porém, é necessário lembrar que cavalos são animais nômades, de vida livre e que preservam este tipo de característica em si (HENDERSON, 2007), de forma que o tempo de estabulação observado foi elevado para todos os animais. A redução deste tempo e a opção de

exercício livre, em espaços destinados à soltura dos animais, são ações plausíveis em diversos estabelecimentos hípicas.

5 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, foi possível concluir que os animais submetidos à avaliação estavam adequados quanto às condições de um bom bem-estar. A presença diária de médicos veterinários, além da capacidade de empatia e respeito com o cavalo por toda a equipe responsável pelo manejo, bem como a atenção dada pelos proprietários dos animais é essencial para convivermos com indivíduos saudáveis fisicamente e psicologicamente.

Desta forma a utilização da informação gerada pode orientar e melhorar as práticas, experienciar práticas modificadas, aproximando as questões de bem-estar com a realidade cotidiana, não só otimizando desempenhos dos animais e da cadeia, mas também respondendo às crescentes demandas éticas da sociedade em relação aos cavalos, e repensando a atuação do ser humano nesta esfera.

REFERÊNCIAS

AWIN welfare assessment protocol for horses. 2017. 80 p. Disponível em: <https://air.unimi.it/retrieve/handle/2434/269097/384836/AWINProtocolHorses>.

ASHLEY, F. H.; WHAY, H. R. **Behavioral assessment of pain in horses and donkeys:** application to clinical practice and future studies. In: Veterinary Record, v. 37, p. 565–575, 2005.

BENNETT, D. **The evolution of the Horse:** History and Techniques of study. In: The Elsevier World Animal Science Encyclopedia, 2008.

BIRD, J. **Cuidado natural del caballo.** Acanto, 2004. 206 p.

BONIN, S. J. **Comparison of mandibular motion in horses chewing hay and pellets.** In: Equine Veterinary Journal, v. 39, p. 258–262, 2007.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p.

BROOM, D. M. **Animal welfare concepts and measurement.** In: Journal of Animal Science, v. 69, n. 10, p. 1–9, 1991. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1778832>.

CINTRA, A. G. DE C. **O cavalo:** características, manejo e alimentação. 1ª edição, Ed. Roca, 2011.

DALLA COSTA, E. et al. **Welfare assessment of horses:** The AWIN approach. In: Animal Welfare, v. 25, n. 4, p. 481–488, 2016.

DALLA COSTA, E. et al. **Initial outcomes of a harmonized approach to collect welfare data in sport and leisure horses.** In: Animal, v. 11, n. 2, p. 254–260, 2017.

EFSA. **Declaração sobre o uso de medidas baseadas em animais para avaliar o bem-estar dos animais.** Painel de Saúde e Bem-Estar Animal (AHAW), EFSA Journal, 10(6):2767, 29 pp, 2012.

FILHOL, H. **Etudes sur les vertebres fossiles d'Issel** (Aude). In: Mem Soc. Geol.France, 1888.

FLEMING, P. A.; PAISLEY, C. L.; BARNES, A. L. **Application of Qualitative Behavioural Assessment to horses during an endurance ride.** In: Veterinary Record, v. 144, p. 80–88, 2013.

FUREIX, C. et al. **Investigating anhedonia in a non-conventional species:** Do some riding horses Equus caballus display symptoms of depression? In: Applied Animal Behaviour Science, v. 162, p. 26–36, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2014.11.007>.

GIDLEY, J.W. **Revision of the Miocene and Pliocene Equids of North America**, In: Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1907.

JANSEN, T.; FORSTER, P.; LEVINE, M.; OELKE, H.; HURLES, M.; RENFREW, C. WEBER, J. & OLEK, K. **Mitochondrial DNA and the origins of the domestic horse**. In: Proceedings of the National Academy of Sciences99, 2002.

JOHNS, C. **Horses**: History, Myth, art. Harverd University Press, 2006.

Keeling LJ, Rushen J, Duncan IJH. **Understanding animal welfare**. In: Appleby MC, Mench JA, Olsson IAS, Hughes BO. Animal Welfare. 2nd ed. Wallingford: Cabi, 2011. Capítulo 2.

KELEKNA, Pita **“The Politico-Economic Impact of the Horse on Old World Cultures”**. In: MAIR, V. H. The Prehistory of the Silk Road. Ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2008, p. 1-31.

KITTS, D.B. **American Hyracotherium** (Perissodactyla, Equidae). In: Bull. Amer. Mus. Nat.Hist. 110:1-60, 1956.

KOVACS, I. **A systematic description of dental roots**. University of Chicago Press, 1971, p. 211-256.

LEVINE, M. A. **Dereivka and the problem of horse domestication**. In: Antiquity64, p. 727–740, 1990.

LEVINE, M. A. **Botai and the origins of horse domestication**. In: Journal of Anthropological Archaeology, 18:29–78, 1999a.

MCGREEVY, P.; FRENCH, N.; NICOL, C. **The prevalence of abnormal behaviours in dressage, eventing and endurance horses in relation to stabling**. In: Veterinary Record, v. 137, n. 2, p. 36–37, 8 jul. 1995. Disponível em: <https://veterinaryrecord.bmj.com/lookup/doi/10.1136/vr.137.2.36>.

MELLOR, D. **Moving beyond the “Five Freedoms” by Updating the “Five Provisions” and Introducing Aligned “Animal Welfare Aims”**. In: Animals, v. 6, n. 10, p. 59, 23 set. 2016. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2076-2615/6/10/59>.

MINERO, M. et al. **Using qualitative behaviour assessment (QBA) to explore the emotional state of horses and its association with human-animal relationship**. In: Applied Animal Behaviour Science, v. 204, n. December 2017, p. 53–59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2018.04.008>.

ROBERTO, P. et al. **ESTUDO DO COMPLEXO DO AGRONEGÓCIO CAVALO CEPEA/ESALQ/USP RELATÓRIO FINAL**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo-a-relatorio-completo.aspx>.

ROSA, M. V. D. **UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE AWIN PARA AVALIAÇÃO DE BEM ESTAR.** In: Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO, v. 02, p. 14–20,

STEPHEN, J. G. H. **The Domestic Horse:** The Origins, Development, and Management of its Behaviour. Cambridge University Press, 2005.

TARBUCK, E.J.; LUTGENS, F.K. Earth. **An introduction to physical geology.** New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

HILDEBRAND, M. **Analysis of Vertebrate Structures.** New York, 1974.

JANSEN, T.; FORSTER, P.; LEVINE, M.; OELKE, H.; HURLES, M.; RENFREW, C.; WEBER, J. & OLEK, K. **Mitochondrial DNA and the origins of the domestic horse.**

Proceedings of the National Academy of Sciences99, p. (16): 10905–10, 2002.

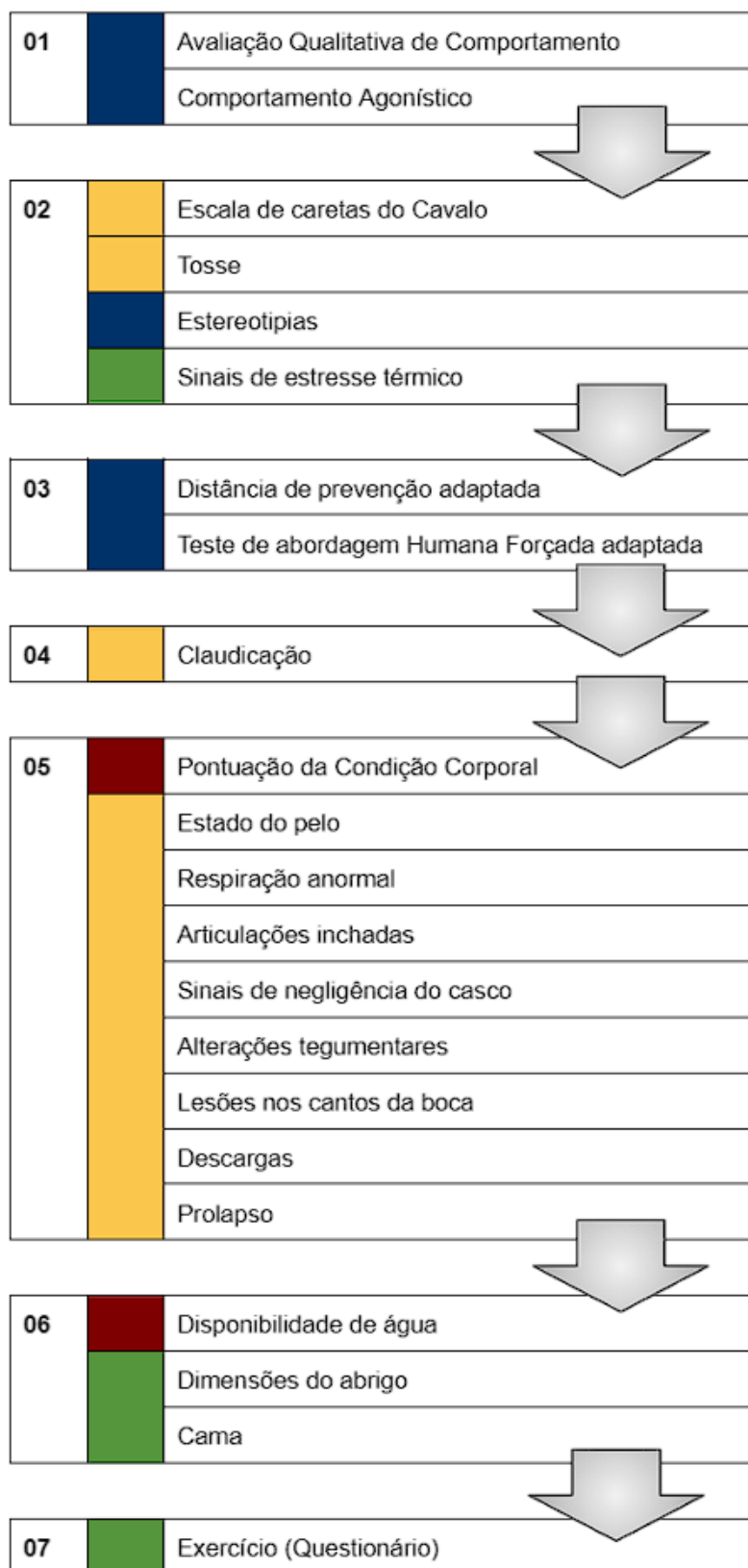
Hughes, BO, 1976. **Comportamento como um índice de bem-estar.** In: 5ª Conferência Europeia de Avicultura, Malta.

OWEN, D. I. “The ‘**First Equestrian**’: An Ur III Glyptic Scene.” In: Acta Sumerologica13, p. 259–273, 1991.

ROMER, A.S. **Vertebrate Paleontology.** University of Chicago Press, Chicago. 1996. Disponível em:<https://blog.equinovet.com.br/dor-em-equinos-fisiopatologia-e-escalas-da-dor>

ANEXO A

Tabela 02: Fluxograma de avaliação de bem estar de primeiro nível



Fonte: AWIN (2017)